

Peru sob crítica por não pagar

por Maria Clara R.M. do Prado
de Washington

Treze países estão hoje em atraso com o Fundo Monetário Internacional (FMI), uma situação um pouco melhor que há dois anos, quando os compromissos com pagamentos atrasados junto à instituição envolviam 27 países. Ao comentar ontem o fato, o gerente-geral do FMI, Michel Camdessus, não poupou críticas a posições dos membros que deixam de pagar suas obrigações em dia, ressaltando que nove países da América Latina, inclusive os mais pobres, tiveram que pagar à instituição mais juros para

“reduzir a situação de desequilíbrio em função dos atrasos”.

Camdessus foi particularmente duro com relação ao Peru: “Estamos tratando de implementar estratégias para resolver o problema do atraso e é preciso entender que funcionamos como uma cooperativa, onde todos são membros, procurando acertar posições, e cinco dos treze países com atrasados já aceitaram ingressar em políticas econômicas com nosso apoio, mas o Peru é um dos que até agora não consideraram razoável embarcar nesta direção”.

Diante da resistência peruana, que rompeu não só

com o FMI mas também com os bancos privados credores, o gerente-geral do organismo internacional disse que não lhe restava outra alternativa senão a de chamar a atenção da comunidade financeira para a situação criada pelo atraso do Peru, que considera “injusta para com os outros países”.

Segundo o relatório anual do FMI, a posição do total dos atrasados (com qualquer prazo) no final de abril deste ano era de 2,9 bilhões de DES (cada DES valia ontem US\$ 1,25), enquanto o total de obrigações com seis meses ou mais de atraso subiu de 1,9 bilhão de DES em abril do

ano passado para 2,8 bilhões no mesmo mês de 1989. Com este perfil, o número de inadimplentes que alcançava nove países havia crescido para onze.

Oito membros com defasagem de pagamentos de mais de seis meses, em abril, correspondiam a 88% do total de compromissos em atraso. Todos foram declarados como inelegíveis a novos financiamentos por parte do FMI: Somália, em maio de 1988; Vietnã, em janeiro de 1985; Guiana, em maio de 1985; Libéria, em janeiro de 1986; Sudão, em fevereiro de 1986; Peru, em agosto de 1986; Zâmbia, em setembro de 1987 e Serra Leoa, em abril de 1988.